
DA “QUARESMA” E “CARNAVAL” DO CORPO MEDIEVAL AO CORPO EXITOSO DE JOVENS DO ARAGUAIA-TOCANTINS: ATOS DE CURRÍCULO E AS OBJETIFICAÇÕES CORPORAIS

FROM THE "LENT" AND "CARNIVAL" OF THE MEDIEVAL BODY TO THE SUCCESSFUL BODY OF YOUNG PEOPLE OF ARAGUAIA-TOCANTINS: ACTS OF CURRICULUM AND BODILY OBJECTIFICATIONS

Fábio Bombarda ¹⁴

José Damião Trindade Rocha ¹⁵

RESUMO

Do culto ao corpo de Cristo no medievo latino (le Goff, 2018) passando pela renascença, até chegar ao “corpo remodelado” (Santaella, 2018) exibido nas redes sociais em *selfies* e *posts*, revela-nos que o corpo tem papel importante na historiografia e que, a academia de musculação, agora é um *locus* importante de subjetivação. Pesquisa realizada com 10 jovens em Palmas no Tocantins e Vila Rica na região do Vale do Araguaia, desenvolvida no (PPGE/UFT). Objetivamos compreender o fenômeno de objetificação nas questões culturais midiáticas e socioeducacionais, na busca de corpos exitosos dos jovens do Araguaia-Tocantins. Nossa problematização se dá no entorno da questão: Quais objetivações midiáticas do corpo glorificado, exorbitante, narcisístico e sedutor, os jovens constroem de si e buscam nas academias de musculação? Nos estudos culturais a objetificação e o ato de construção de si mesmo como sujeito que a partir da centralidade da cultura, na qual a vida individual e a coletiva associa-se a ela, essas práticas de significação incisivamente (des)constróem o sujeito e não mais o sujeito que produz as práticas de subjetivações, assim tornando-se objeto de sua própria cultura e um corpo objetificado.

Palavras-chave: Corpo; Corporeidade; Cultura das Mídias; Cibercultura.

ABSTRACT

From the cult of the body of Christ in latin medievo (le Goff, 2018) through the renaissance, until reaching the "remodeled body" (Santaella, 2018) displayed on social networks in *selves* and *posts*, reveals to us that the body plays an important role in historiography and that, the bodybuilding academy, is now an important locus of subjectivation. Research conducted with 10

¹⁴ Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT (2020). Especialização em Educação Especial (2009). Graduação em Educação Física pela Faculdade Assis Gurgacz (2008). Ex-Professor contratado da Universidade do Estado de Mato Grosso, atuou nas disciplinas de Jogo, Estágio Supervisionado, Seminários e Coordenou o curso de Educação Física (2012-2015). Atualmente é professor no Parfor pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Integrante Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Políticas Curriculares e Educativas (GEPCE/UFT/CNPq). Sócio da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). É Professor da Educação Básica na Secretaria de Educação, Esportes e Lazer do Estado de Mato Grosso, em efetivo exercício na Área de Educação Física Escolar (Escola Estadual Vila Rica). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Corpo, Corporeidade, Cultura das Mídias, Cibercultura (fabio_bombarda@hotmail.com).

¹⁵ Pós-Doutor/UEPA. Doutor em Educação/UFBA. Mestre em Educação Brasileira/UFG. Docente do Doutorado em Educação na Amazônia - PGEDA/UFPA. Docente do PPGE/UFT. Coordenador do Mestrado Profissional em Educação PPPGE/UFT. Pesquisador do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia: UEPA, UFRN, UFT (Procad/2018). Sócio da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (Anped)/GT -12 Currículo. Membro da Anped/Norte. Sócio da Associação Brasileira de Currículo (ABdC). Sócio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Sócio da Associação Brasileira de Estudos em Homocultura (ABEH). Pesquisador da Rede Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste sobre Docência na Educação Básica e Superior (Rides). Membro do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais em Educação (Fompe). Membro do Comitê Técnico-Científico CTC/UFT. Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE/Pedagogia/UFT). Professor Associado do curso de Pedagogia/UFT. Tem experiência na gestão superior da Universidade, coordenação de curso de graduação e de programa de pós-graduação. Líder de grupo de pesquisa Gepce na área de Currículo da plataforma Lattes/CNPq. Sua atuação tem ênfase em Currículo, Docência e Formação de Professoras, atuando nos temas: Teoria do Currículo; Currículo da Educação Infantil; Currículo do Ensino Fundamental; Currículo da Educação Superior; Currículo interseccionado com diversidade sexual, gênero, minorias sociais; Currículo na interzona das tecnologias ciberulturais (damiiao@uft.edu.br).

young people in Palmas in Tocantins and Vila Rica in the Araguaia Valley region, developed at PPGE. We aim to understand the phenomenon of objectification in media and socio-educational cultural issues, in the search for successful bodies of the young people of Araguaia-Tocantins. Our problematization occurs around the question: What mediated objectifications of the glorified, exorbitant, narcissistic and seductive body, young people build themselves and seek in the gyms of bodybuilding? In cultural studies objectification and the act of self-construction as a subject that from the centrality of culture, in which individual and collective life is associated with it, these practices of meaning incisively (des)build the subject and no longer the subject who produces the practices of subjectivation, thus becoming the object of his own culture and an objectified body.

Key-words: Body; Corporeity; Media Culture; Cyberculture.

INTRODUÇÃO

A pesquisa no campo educacional nos coloca a pensar e dialogar a (corpo) realidade de tempos contemporâneos. A academia desportiva, esportiva ou de musculação é um local destinado ao treino e à prática de esportes e atividades físicas como natação, musculação e/ou ginástica, com exercícios aeróbicos ou anaeróbicos, com equipamentos específicos para exercitar o corpo humano.

A tendência da “mobilidade ativa” em diversas cidades brasileiras tem promovido na população os deslocamentos a pé, de bicicleta ou patinete, como principal meio de locomoção. No entanto, a midiaticização da cultura atual e em especial, as redes sociais oportunizaram o “show do eu” Sibilía (2012) e parece que os jovens tornaram-se “pós-humanos”, “pós-biológicos” Santaella (2003, 2004), sem querer muito esforço físico na busca da vigorexia.

Os jovens e seus corpos incrivelmente lisos e perfeitos nas academias de musculação, independentemente dos riscos à saúde, tornaram os corpos “masculinizados” seja nos homens ou nas mulheres, que em busca do corpo exitoso moldam, proteizam, anabolizam, recauchutam, remodelam e reconfiguram (COUTO, 2012), em meio a uma “sociedade do espetáculo” “conjunto das relações sociais mediadas pelas imagens” (DEBORD, 2002).

1 O CULTO AO CORPO

A visão dualista do ser humano no cristianismo teve influência no corpo ao separar hierarquicamente corpo e alma: dualismo compreendido como a coexistência de dois propícios antagônicos. E a nossa tradição cultural ocidental que se forma do cristianismo, judaísmo e da própria cultura grega, ainda está muito contemplada pelos princípios da tradição judaico-cristã: termo genérico que caracteriza o conjunto de crenças apoiadas no velho e novo testamento. A história desencarnada, quase sempre sem corpo na Idade Média quando retratada nas pinturas de poderosos, reis e santos: “Seus corpos não passam de símbolos, representações e figuras; seus atos, apenas sucessões, sacramentos, batalhas, acontecimentos” (LE GOFF, 2018:9).

A revanche do corpo é histórica e segue paralelos às flagelações e a mortificações de monges e demais doutrinários do cristianismo. No dualismo corpo-alma a alma teria um papel de maior destaque perante o corpo.

Banquetes em oposição ao corpo flagelado; desregramento contra ascese, as festas do Carnaval burlesco, com essas danças, as caroles, consideradas obscenas pelo clero, opõem-se à Quaresma dos jejuns. A civilização do Ocidente Medieval é, no nível do símbolo, o fruto da tensão entre Quaresma e Carnaval. Quaresma [...] período de jejum originário da nova religião, o cristianismo [...]. O Carnaval é banquete, a exaltação do burlesco, da boa carne (LE GOFF, 2018: 60 – 61).

A invenção do corpo no século XX se dá: “primeiro de forma psicanalista, depois filosófica e, finalmente, antropológica” (CORBIN, COUTRINE, VIGARELLO, 2012: 180).

Na renascença o corpo que resistir ao tempo e sobreviver ao processo de decomposição será regenerado, por se tratar de uma estrutura óssea muito dura que teria resistido CORRUPÇÃO. Porém a ressurreição seria a apoteose de corpos belos, em esplendor e de glória (CORBIN, COUTRINE, VIGARELLO, 2012).

O culto ao corpo, que são as relíquias da igreja católica, a partir da Idade Média e no século XV, eram os corpos considerados pela igreja como sendo um corpo santo. Assim os ossos que resistiam ao tempo eram objetos de devoção, considerados sagrados. As relíquias de corpos santos na igreja católica são importantes por serem las a fundação de crenças e valores (CORBIN, COUTRINE, VIGARELLO, 2012).

O culto ao corpo santo está fundamentado na crença da transferência desta sacralidade ou santificação para quem for seu devoto. No século XVI surge o comércio dos restos mortais, das relíquias, sendo que em alguns casos eram falas, onde para controlar e reduzir este ato a igreja por meio de seus eclesiastas junto com alguns pastores se empenharam para diminuir o culto a imagem (CORBIN, COUTRINE, VIGARELLO, 2012).

O corpo vem sendo cultuado ao longo do tempo no meio religioso, e agora assume um papel central onde cada corpo busca em espaço ao sol, por meio dos registros fotográficos do celular de última geração, tecnologia do mercado, que registra todos os momentos. Inclusive por meio do uso do celular uma pessoa faz milhares de registros de sua imagem e depois publica as performances do corpo. A volatilidade aplicada ao corpo em redes sociais não representa a realidade dos corpos no seu dia-a-dia, no trabalho e na família.

2 METODOLOGIA

Nossa pesquisa inscreve-se nas ciências humanas, na área da educação, com abordagem qualitativa, dos atos de currículo na perspectiva trazida por Rocha e Maia (2017, p. 221) ao justificarem que “na área de educação quando tratamos da abordagem qualitativa entendemos aquelas práticas de pesquisa que fazem referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas”.

A metodologia da pesquisa se caracteriza pela entrevista semiestruturada aplicada à 10 jovens de 18 a 24 anos em duas academias de musculação localizadas em Palmas e na cidade de Vila Rica, região do Vale do Araguaia, investigando o fenômeno de objetificação no entorno das questões categorizadas por Santaella (2004), a saber: a) o corpo glorificado; b) o corpo exorbitante; c) o corpo narcisístico e sedutor, com aportes teóricos da etnopesquisa.

Numa etnopesquisa, a entrevista ultrapassa uma simples função de coleta instrumental de dados no sentido positivista do termo. [...] Na entrevista, poderoso recurso para captar representações, os sentidos construídos pelos sujeitos assumem para o etnopesquisador o caráter da própria realidade, só que do ponto de vista de quem a descreve (MACEDO, 2010, p. 102 - 103).

Ainda conforme o autor anteriormente citado, a investigação fenomenológica tem como objetivo fazer com que o ser ou coisa interrogada se revele, aos olhos do etnopesquisador. Nesse sentido os estudos fenomenológicos propõem procedimentos interpretativos a partir das interações entre pessoas em seu cotidiano. Análise dos fatos está em dar sentido ao fenômeno e como ele se apresenta e (re)presenta ao olhar do etnopesquisador.

A descrição e a percepção de fenômenos intrínsecos as ciências humanas, que superam uma simples visão ingênua e neutra da realidade humana, mas se interessa pelas realizações e a construção social dos sujeitos (MACEDO, 2010).

A questão é como a cultura, a mídia, a publicidade e a tecnologia pautam as performances do corpo. As noções de indivíduo, sujeito e subjetividade a que essa ideia sempre esteve ligada e foram sendo variadas por mudanças culturais na metade do século XIX, desta forma as mídias passam a pesar para o lado das ilusões, pois as imagens que elas incessantemente circulam alimentam o imaginário e o ego (SANTAELLA, 2004).

Em um mundo pós-moderno, pós-humano e pós-biológico com procedimentos cirúrgicos e de implantes, sendo o corpo modificado, anabolizado, recortado, recauchutado de acordo com os desejos de cada ser, em nome da beleza, onde tudo pode, tudo vale para conquistar o corpo perfeito na

performance da self (COUTO, 2012). Esses anseios advêm de desejos considerados “voláteis”, que são moldados, criados e recriados pela publicidade, pela mídia e automaticamente pela indústria do consumo, que exhibe a “ilusão do corpo perfeito”.

3 O CORPO NA METAMORFOSE DOS NOVOS TEMPOS

Em tempos tumultuados, nebulosos e difíceis, o império do corpo é acompanhado do domínio do tempo, que como o espaço é uma categoria fundamental da sociedade (LE GOFF, 2018). Quem controla o corpo detém o comando de suas ações, de suas vontades, porém não aprisiona os pensamentos.

Em tempos em que o “corpo definido” é padrão de conduta, o obeso, o deficiente físico, ou outros quaisquer corpos não adeptos desta lógica da boa forma e do vigor físico, são vistos com rejeição. Portanto, o corpo deficiente e obeso somente é atrativo e consumível no mercado midiático na condição de espetáculo ou de denúncia social (COUTO, GOELLNER, 2009). O corpo gordo, oposto ao magro no carnaval que se empanurra e a quaresma que jejua (LE GOFF, 2018) são experiências medievais que em tempos contemporâneos se invertem: no carnaval se jejua para que o corpo magro glorioso seja exibido com seus peitorais amostra.

O corpo e suas formas de limitação e de controle em tempos de aceleração nos meios tecnológicos e na variedade de maneiras configuram e desconfiguram o modelo de corpo construído e desconstruído pela historicidade de corpo.

A idolatria dos corpos perfeitos e o culto da imagem em pleno século XXI, pautam nossas discussões. Como os corpos voláteis são glorificados nas exposições midiáticas de redes sociais e televisão? Qual a objetificação na busca pelo corpo incrivelmente perfeito? São indagações interessantes para pensarmos que sociedade estamos fundando, criando e representando, e, ainda, que modelo de corpo a subjetividade nos traz, frente ao fenômeno de objetificação.

Em meio a tantas representações de imagem de corpo por meio da self, cada corpo que existe se torna um ator e protagonista de suas representações. Em tempos que a busca incessante pelo aprimoramento do aparato de corpo, se tem na nutrição um aliado importante, podendo até se tornar um inimigo, dependendo de como se procede. Destaque para a importância do exercício físico que é fundamental neste processo, desde que não se torne um vilão.

Aos corpos exitosos que nada temem, tudo pode em nome da boa forma, utiliza-se dos meios cirúrgicos para conseguir o ápice de seu corpo, lembrando que este processo de retirar ou acrescentar está limitado a uma situação importante, que é ter como pagar ou comprar produtos de boa qualidade, que no futuro não venha ocasionar problemas à saúde, bem como realizar em clínicas de boa reputação cirúrgica, garantindo vida e conseqüentemente a saúde. Será que todos que almejam um corpo perfeito tem condições financeiras de pagar por ele? Será que utilizam de prótese de boa qualidade?

A masculinização dos corpos pela vigorexia, que nada mais é que uma vontade excessiva por parte de seus praticantes em treinar e cada vez mais ter músculos grandes, definidos. Qual é o preço do excesso de treinamento? O que utiliza-se para ter êxito? São perguntas que norteiam as discussões entorno do corpo idealizado e nos orienta para pensarmos sobre as práticas corporais de uma sociedade contemporânea. Assim apresentamos as discussões de resultados de pesquisa realizada com jovens durante o Mestrado, sendo estas integrantes dos resultados finais da dissertação.

4 A PESQUISA E OS ATOS DE CURRÍCULO

Iniciamos nossas discussões elencando alguns pontos que consideramos fundamentais abordar neste trabalho que é fruto dos resultados de pesquisa no Mestrado em Educação no PPGE/UFT. Sendo os seguintes; o culto ao próprio ao corpo; a metamorfose dos corpos; a mobilidade ativa; a moral dos corpos lisos; a objetificação do corpo nas mídias; a (re)construção dos corpos; a emergência de imagem de corpo e a objetificação do corpo nas performatizações.

No sentido de fazermos uma leitura de contexto, observado no decorrer das leituras e do movimento sociocultural em que as pessoas se configuram e retratam todos os momentos vivenciados por meio de self, onde se apresenta um corpo estático em pose de performance, sendo o centro da ação um corpo que se projeta para os demais nas mídias como Instagram,

Facebook, Twitter. Nesse âmbito se observa o culto ao próprio corpo, com admiração e exaltação de sua imagem que circula pelas redes sociais de mídias, nas propagandas e anúncios, no passado (idade média) cultuávamos unicamente imagens sagradas e hoje cultuamos o próprio corpo.

As primeiras mudanças sofridas pelo corpo nos séculos XVI e XVII foi em função do surgimento do conhecimento científico e da evolução da medicina, principalmente nas questões de higiene, já nesta última década do século XXI a metamorfose dos corpos se pauta na medicina corretiva, na cosmética, nos exercícios físicos de musculação em academia e na suplementação alimentar, neste contexto para transformar o corpo necessita-se de um desses segmentos ou da junção dos mesmos para se ter a (re)construção ou aprimoramento do corpo.

No passado (medieval) o corpo era usado para atividades de subsistência, sobrevivência na natureza e na busca pelo alimento, já no presente (contemporâneo) com a facilidade de acesso aos alimentos não há a necessidade de correr para caçar e, conseqüentemente alimentar o corpo, devido a comodidade e a facilidade da vida moderna é necessário a busca pela prática de exercícios físicos, caminhadas, pedaladas assim como a musculação em academia, atividade esta que sofreu um aumento de mais de cem por cento na última década. Nesse sentido se observa que há uma mobilidade ativa na população brasileira, sendo que as pessoas estão mais interessadas em praticar exercícios físicos.

No início desta década a procura por exercícios físicos de musculação em academia tinha como foco os benefícios de tal prática, que são a melhora no sistema cardiorrespiratório, a melhora no condicionamento físico, a melhora na coordenação motora, o equilíbrio corporal, a flexibilidade, a agilidade e a força, gerando assim o aprimoramento de valências físicas, com uma intencionalidade na melhora da qualidade de vida, porém já no final deste período o fator que motiva as pessoas a procurar a academia é a necessidade de se ter uma boa aparência física, para expor um corpo sarado aos demais, assim passa ter o foco nas performance do corpo e não mais os benefícios gerados, fazendo com que este corpo seja objetivado.

Observa-se que os corpos no presente (última década, que compreende o período de 2009 a 2019) se fundamentam nos corpos lisos, onde toda a lógica e a estrutura de corpo e a corporalidade se identificam com o ideal de um corpo formado sem rugas, onde as marcas do tempo no rosto são substituídas por técnicas de preenchimento, aplicações de soluções químicas, por cremes, bem como o auxílio de procedimentos cirúrgicos com fins estéticos para alisar a pele e apagar suas marcas, suas idades e suas identidades, para se reconstruir em nome da vaidade do corpo em um tempo (contemporâneo), onde impera a moral dos corpos lisos e da jovialidade.

A objetificação dos corpos que transitam pelas mídias sociais, onde identificamos que ao veicular-se uma imagem de corpo, mesmo que em propagandas de suplementos, de cerveja e de indústria, onde se tornam o próprio produto a venda, com isso temos um corpo objeto da própria cultura.

A imagem de corpo fitness utilizada nas propagandas e anúncios, seja de suplementos ou de outros produtos foi construída a base de muito exercício físico e de suplementos alimentares, bem como ingestão de outras substâncias como os anabolizantes, pois na mídia a imagem que se propaga é de um corpo sarado, malhado, musculoso e sendo este categorizado por Santaella (2004) como glorificado, exorbitante, narcisístico e sedutor, sendo o mesmo o objeto e o objeto de consumo. Na grande maioria das vezes se busca esse corpo sem levar em consideração qual o preço é pago por isso, tanto no quesito saúde como no fator financeiro, observando assim a artificialidade do corpo, pois para ser bom para a sociedade e ser aceito ele necessita ter o aprimoramento das técnicas, através dos exercícios físicos de musculação ou treinamento para alta performance, e submetido a procedimentos estéticos e cirúrgicos, com isso podemos identificar uma crise de identidade na imagem corpo para uma população que vive insatisfeita com o corpo que possui.

Sendo que incessantemente nas revistas, TVs, sites, filmes e publicidades em geral ficam repetindo que um mundo de beleza, prazeres e perfeição está ao alcance de todos (COUTO, 2012, p.166), assim caminhamos para a artificialidade do corpo em uma década de metamorfoses na corporalidade que se multiplicam e se popularizam em meio as cirurgias, próteses, cosméticos, medicamentos, suplementos, exercício físico, que prometem milagres na aparência e no desempenho muscular (COUTO, GOELLNER, 2009).

A (re)construção dos corpos fica visível nesta última década, onde os procedimentos cirúrgicos com fins estéticos aumentaram em mais de cem por cento e o Brasil, conquistando o segundo lugar no ranking mundial em procedimentos cirúrgicos com fins estéticos, bem como a procura pela suplementação do corpo e a busca pela prática do exercício físico, assim podemos constatar que há um processo instaurado no sentido de reconstruir as imagens dos corpos sendo estes recauchutados, remodelados, treinados, suplementados e objetivado pela cultura do aprimoramento das técnicas do corpo, assim os jovens nortistas objetivam expor um corpo torneado, malhado, sarado e perfeito.

Há uma aparente emergência de imagem de corpo, que satisfaça as identidades fragilizadas em uma década de crise de identidade na população brasileira, que almejam um corpo glorificado, espetacular e sedutor, diferente dos demais. No entanto, identificamos e denunciemos que somente é possível se ter um corpo espetacular com auxílio dos anabolizantes, portanto, perguntamos quais são os benefícios sociais de se ter um corpo musculoso, já que o uso excessivo de anabolizantes pode acarretar em riscos à saúde?

Nesse contexto podemos perceber que os jovens nortistas fazem uso de forma excessiva de substâncias anabólicas e de suplementos para desenvolver seus corpos, com isso torna-se um corpo objeto do mundo fitness, sendo este um objeto de testes, de treinos e de experimentos no uso de substâncias e suplementos para o desenvolvimento da musculatura.

O objetificação por si só é um fenômeno e que podemos destacar sua intersecção no exercício físico, na moda, na propaganda, em anúncios, e na cultura (fitness), portanto os jovens nortistas são objetificados em função de se tornarem objetos da própria cultura fitness, em decorrência de suas incessantes buscas pelo aprimoramento das técnicas do corpo, por meio do exercício físico de musculação em academia, da suplementação anabólica e não anabólica, que os leva a performances corporal no final desta década.

A percepção da análise é que as mídias atuam sobre o corpo de jovens nortistas de forma indireta criando conceitos subjetivos de corpo que posteriormente são absorvidos pelos jovens que passam a perceber e perseguir tais ideias e ideais de corpo (malhado, sarado, definido e com volume de musculatura), nesse sentido constatamos que as influências diretas de forma objetificada da/na corporalidade vem dos amigos de academia, dos profissionais da academia, do médico e do profissional de nutrição, que são os agentes influenciadores no imediatismo das transformações do/no corpo.

Ao identificar a crise de identidade na imagem de corpo da população brasileira, nos possibilita compreender a insatisfação dos jovens pelo seu corpo, pois os mesmos buscam com o exercício físico de musculação, suplementado e anabolizado corrigir a ausência de identidade para a cultura de corpo, assim se vive da cultura e não na cultura, e sempre em busca da/na artificialidade do corpo que está em processo de (re)construção.

Portanto a imagem de corpo que os jovens nortistas tem de si é de um corpo em construção, a ser transformado, modificado sendo que os mesmos almejam ser/ter um corpo malhado, sarado, definido, com volume de musculatura, sem defeitos estéticos, objetivado, contudo um corpo de biotipo masculinizado.

No entanto elencamos algumas proposições para ancorar futuras indagações acadêmicas e para que sirva também de ponto de reflexão na escola, no meio acadêmico e no contexto da sociedade, sendo que: Será que todos que almejam um corpo perfeito tem condições financeiras de pagar por ele? Será que utilizam de próteses, suplementos e anabolizantes de boa

qualidade? Qual é o preço para saúde a longo prazo do excesso de treinamento e do uso de anabolizantes?

A Educação Física na cultura de movimento coloca-se nesse espaço de produção de objetificação sendo necessário (re)pensar suas práticas, contudo refletir as práticas corporais sobre os saberes produzidos referente ao corpo nos permite ir em busca de novas formas de discursos e práticas da Educação Física, sendo esta reflexão nos campos da mídia, da nutrição, da estética, e do exercício físico de musculação.

No campo da mídia, a narrativa configura-se como agente indutor e produtor da cultura do corpo (ideal de beleza, de perfeição e de saúde). Logo pode exercer influências nas experiências de corporalidade do sujeito, assim estabelecendo um novo campo na vivência, na significação, na experiência de movimento e de cultura corporal.

No campo da nutrição a formação de corpos espetaculares somente são possíveis com o auxílio da suplementação alimentar e dos anabolizantes, assim a nutrição do organismo tem sua influência na corporalidade e no movimento de corpo que é institucionalizado pela indústria de produtos e normalizado pela Educação Física.

No campo da estética se forma os corpos narcisístico que é configurado pelo seu modelamento de beleza, que são construídos em meios aos inúmeros procedimentos cirúrgicos para (re)construir e aproximar o corpo aos padrões de beleza, nesse sentido institui um novo influenciador da corporalidade, em suas expectativas e experiências de corpo e consequentemente a objetificação do corpo pelo consumo, em função dos procedimentos estéticos, da medicina, e da tecnologia cirúrgica, enfim o corpo objeto.

No campo do exercício físico de musculação configura-se os corpos glorificados em função de suas performances de corpo, na busca do aprimoramento na técnica de hipertrofiar sua musculatura, para que a vigorexia do corpo seja contemplada e as concepções de movimento do corpo sejam estabelecidas em detrimento da masculinizarão da corporalidade.

Compreendemos que os campos acima instituem-se em meios de pesquisa sobre o fenômeno da objetificação do/no corpo, que fundamenta os discursos na Educação Física de como (re)produzimos (discursos e as práticas que objetificam o corpo e o torna objeto de consumo) e como a partir deste (re)criamos nossas práticas de movimento de corpo ou bem como os discursos de corporalidade.

Sendo que os aparatos institucionais como a família, as instituições religiosas, a escola (a academia de musculação, nosso), os esportes são responsáveis pela repetição contínua dos significados culturais de corpo necessários à sua manutenção e difusão Dornelles (2014) Soares, Mourão, Lovisi, Novais (2018) e nesta pesquisa com a prática de exercícios físicos de musculação são os amigos de academia, os profissionais da academia, o coach, o médico, o profissional de nutrição os responsáveis por (re)produzir os significados de corpo e necessários para a sua manutenção e difusão da cultura de corpo, portanto nesse estudo são essas as instituições incumbidas de normalização da corporalidade.

Enfim, a mídia se encarrega de repetir, replicar e (re)produzir ao executar essas fases se tornando um (re)construtor da corporalidade e do fenômeno de objetificação de corpo, que nas instituições se normatiza e moraliza tais práticas corporais e, ficando evidente que os jovens buscam na academia o aprimoramento das performances do corpo.

Assim temos a percepção de que o fenômeno da objetificação do corpo teve seu início a partir da revolução industrial, na moda, na tecnologia, nos alimentos, nas vestimentas, na mídia, na TV e nos filmes dos anos de 1970, como também na mesma época teve o surgimento do narcisismo do corpo, assim consideramos que com a crise no “eu” e nas identidades de corpo nesta última década observa-se a alta procura pelos procedimentos estéticos e pelos exercícios físicos de musculação em academia, sendo esta a estruturação e a consolidação do fenômeno da objetificação do/no corpo. Contudo finalizamos com a percepção de que o *(re)constructed body* na artificialidade.

CONCLUSÃO

Está pesquisa implica em um corpo glorificado, espetacular e narcisístico com a quantidade e variedade de produtos que se usam para se ter um corpo midiático em que (os jovens) e seus corpos viram objetos de consumo somente e isso nem si quer reflete que os corpos dos jovens venha a se enquadrar no modelo publicitado pelos meios de mídia e ou propaganda.

Consideramos que os jovens quando vão à academia e ingerem suplementos e usam anabolizantes, os mesmos fazem tudo isso em função de um corpo idealizado, midiático e que os jovens não tem consciência do processo de objetificação. Contudo, temos a percepção que o corpo dos jovens é objetificado.

REFERÊNCIAS

CORBIN, A.; COUTRINE J.J.; VIGARELLO, G. 5. ed. **História do Corpo: da Renascença às luzes**. Petrópolis: Vozes, 2012.

COUTO, E. S. **Corpos voláteis, corpos perfeitos**. Salvador, BA: EDUFBA, 2012.,

COUTO, E. S. GOELLNER, S. V. **Corpos mutantes: ensaios sobre novas (d)eficiências corporais**. 2. Ed. Porto Alegre. UFRGS, 2009.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

DORNELLES, Priscila Gomes. Corpo, gênero e práticas corporais esportivas: diálogos iniciais a partir da teoria queer. In: FERRARI, Anderson et al. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**. Lavras: UFLA, 2014. p.139-158.

FOUCAULT, M. **O sujeito e o poder**. In: Rabionow, P. E Dreyfus, H. Micheael Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro, Forense., 1995.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 13 ed. Rio de Janeiro, Graal, 1999.

LE GOFF. J.; TRUONG, N. **Uma história do corpo na idade média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 7 ed., 2018.

MACEDO. R. S. **Etnopesquisa Crítica Etnopesquisa-Formação**. Brasília: Liber, 2010.

ROCHA, D.; MAIA, M.; A Pesquisa Implicada de Inspiração Fenomenológica para Estudo *In Situ* De/Com Sujeitos Sociais da Diversidade Sexual e de Gênero. Rech - **Revista Ensino de Ciências e Humanidades** – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594.8806. *On line*. ano 1. v. I, n. 1, p. 220-237, Julho – Dezembro, 2017.

SANTAELLA, L. **Corpo e Comunicação: sintoma da cultura**. São Paulo: Paulos, 2004.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: Da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulos, 2003.

SIBILIA. P. Imagens de corpos velhos: a moral da pele lisa nos meios gráficos e audiovisuais. In: COUTO, Edvaldo Souza. GOELLNER, Silvana Vilodre. (Orgs.). **O triunfo do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 145-160.

SOARES, J. P. F.; MOURÃO, L.; LOVISI, A.; NOVAIS, M.; Performatividades de gênero e a abjeção dos corpos de mulheres no levantamento de peso. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 107-118, jan./mar. de 2018.

Enviado em: 16/04/2020.

Aceito em: 03/09/2020.

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO